Distribuição geográfica e as tendências temporais dos óbitos por insuficiência cardíaca (IC) em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos no Brasil entre os anos de 2019 e 2023

Bruna Bassani Gadret [1,2] Leonardo Augusto Schreiner [1,2], Paula Engel Martini [1,2], Vitória Picinini da Silva Sauer [1,2], Adalvane Nobres Damaceno [3]

[1] Acadêmica de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

[2] Membro da International Federation of Medical Students' Associations

[3] Professor, Doutor da Escola de Saúde da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

vi_pics@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

A Insuficiência cardíaca (IC) é uma doença cardiovascular que compromete o enchimento ventricular e a ejeção de sangue, afetando tanto adultos quanto crianças e adolescentes, devido a condições congênitas ou adquiridas. A IC pediátrica é uma relevante causa de morbimortalidade e hospitalizações, exigindo análise de sua prevalência, fatores de risco envolvidos e desfechos clínicos.

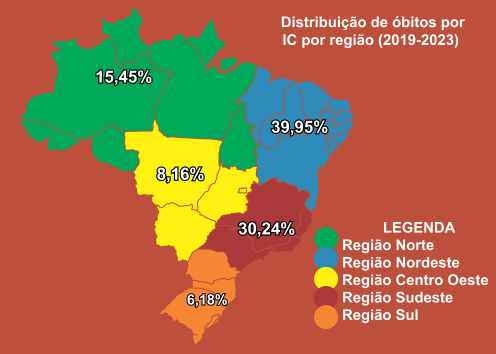
OBJETIVO:

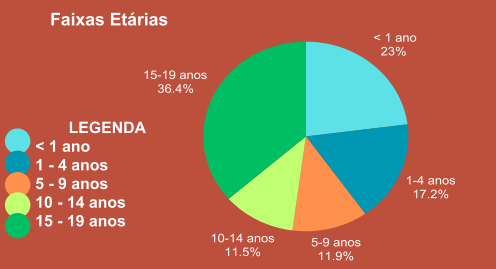
Analisar a distribuição geográfica e as tendências temporais dos óbitos por IC em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos no Brasil, entre os anos de 2019 e 2023.

MÉTODOS:

Estudo ecológico descritivo, que utilizou como unidade de análise o Brasil entre os anos de 2019 e 2023. O número absoluto de casos foi extraído do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do DataSUS, utilizando os códigos da CID-10 relacionados à Insuficiência Cardíaca. A análise deu-se pela distribuição por região geográfica e faixa etária, além de uma avaliação temporal dos óbitos ao longo do período.

RESULTADOS:





CONCLUSÃO:

A análise evidencia a necessidade de medidas direcionadas às regiões e faixas etárias com maior taxa de mortalidade. Destaca-se assim a implementação de estratégias específicas de intervenção como, por exemplo, políticas públicas, que promovam o diagnóstico precoce e a melhoria do acesso ao tratamento. Ademais, a alocação de recursos e esforços direcionados às áreas mais afetadas, seja por programas comunitários ou promoção de hábitos saudáveis, melhora a qualidade de vida dessas populações e pode refletir em melhores desfechos clínicos a longo prazo.